

Inquérito sobre o comportamento em actividades de jogo e relacionamento familiar

Relatório

Encomendado pelo Instituto de Acção Social do Governo da RAEM

Huang Guihai

Centro Pedagógico e Científico na Área do Jogo do Instituto Politécnico de Macau

18 de Março de 2012

Sinopse

Com o objectivo de compreender a interdependência entre os comportamentos ligados ao jogo e o relacionamento familiar dos residentes de Macau, realizou-se um inquérito, por telefone, entre 14 de Outubro e 15 de Dezembro de 2011, no qual se entrevistaram com êxito 2.289 residentes, maiores de 18 anos, para se obterem dados sobre o seu comportamento no jogo, os problemas de jogo patológico, o apoio que recebem da família, saúde mental, hábitos de tabagismo e alcoolismo, bem como situação financeira. As principais conclusões foram as seguintes:

A maior parte dos inquiridos (78,4%) considera usufruir de uma boa, ou muito boa, qualidade de vida. No decurso do mês anterior, as cinco actividades de lazer mais praticadas pelos inquiridos foram: ver televisão (53,7%), convívio com amigos ou familiares (47,2%), ir às compras ou passear (32,9%), navegar na internet (32,2%) e praticar desporto (27,7%). Apenas 1,9% dos inquiridos disse ser o jogo a sua principal actividade de tempos livres, sendo que a maioria disse compreender que os jogos de fortuna e azar são uma forma de entretenimento cara e que o seu abuso pode ter consequências negativas, como sejam, afectar o relacionamento familiar, (76,1%), desperdício de dinheiro (51,2%) e desperdício de tempo (27,0%). Além disso, 31,1% dos inquiridos, que são jogadores, afirmou que o jogo se pode tornar uma adição.

Com base numa amostra ponderada, a taxa de participação em actividades de jogo pelos residentes maiores de 18 anos é de 32,8%, o que representa uma quebra de 23,1% quando comparado com os 55,9% registados em 2010. A taxa mais elevada de participação é na lotaria (18,9%), a que se segue o jogo com amigos e familiares (9,8%) e as apostas em casinos ou estabelecimentos Mocha (9,1%). Dentre os inquiridos, 1,12% “podem já ter-se tornado jogadores patológicos”, ao passo que 1,02% “poderão ser já jogadores problemáticos”, valores que, combinados, representam uma taxa de prevalência de problemas no jogo de 2,14%, o que, comparado com os 2,8% registados em 2010 representa uma significativa descida. Dentre os inquiridos, 36,3% sabe que existem instituições locais de aconselhamento para lidar com os problemas e patologias do jogo. Os dados confirmam que o esforço de promoção do jogo responsável ao longo dos últimos anos tem resultado.

Dentre os inquiridos, 1,8% (42) afirmou que o próprio ou um elemento da sua família estavam endividados por causa do jogo, sendo que três dos inquiridos tinham dívidas familiares superiores a HKD\$500.000. Uma taxa de prevalência de problemas de jogo de 2,14% implica

que quase 10.000 (9.906) residentes, maiores de 18 anos, são jogadores problemáticos ou patológicos, o que representa um aumento dramático em comparação com as previsões feitas um ano atrás. Algumas das variações podem dever-se a desvios de natureza estatística e portanto a real população de residentes com problemas de jogo pode ser superior a 10.000.

Quanto mais elevada a pontuação dos inquiridos na Escala de Apoio Familiar (*Family Support Scale*,) mais elevada a sua percepção do apoio familiar (sendo 20 a pontuação máxima). A pontuação média dos inquiridos foi de 15,49, uma marca relativamente alta, quando comparada com outros estudos. Estes valores indicam que a maior parte dos inquiridos tem um relacionamento relativamente harmonioso com a família, bem como um nível de apoio mútuo relativamente elevado. O nível de percepção de apoio familiar por parte dos jogadores patológicos (10,10) e dos jogadores problemáticos (12,52) é significativamente mais baixo do que o dos inquiridos (jogadores) sem problemas de jogo (15,79) ou do que os não-jogadores (15,48), o que indica que aqueles necessitam de aconselhamento a nível de relacionamento familiar. No Questionário sobre Estado de Saúde Geral, 83,78% dos inquiridos pontuaram “0” ou “1”, o que indica um estado de saúde mental basicamente normal. No caso de 11,28% dos inquiridos que pontuaram “3” ou mais, suspeita-se que possam sofrer de distúrbios psicológicos, ao passo que os 5,99% que pontuaram “5” ou mais podem já estar afectados psicologicamente. Quando comparada com outras regiões, a saúde mental geral dos residentes de Macau é considerada normal. Os jogadores patológicos pontuaram em média 3,85 e suspeita-se que sofram de problemas psicológicos, ao passo que os jogadores problemáticos pontuaram, em média, 1,62, o que indica que a sua saúde mental está acima dos padrões normais.

Através de análise estatística, constata-se uma evidente correlação positiva entre a severidade do problema de jogo e a pontuação no Questionário sobre Estado de Saúde Geral e uma significativa correlação negativa entre a severidade do problema de jogo e a pontuação na Escala de Percepção de Apoio Familiar, assim como uma significativa correlação negativa entre a pontuação no Questionário sobre Estado de Saúde Geral e a pontuação na Escala de Percepção de Apoio Familiar. Constata-se uma correlação positiva entre os hábitos de tabagismo e alcoolismo dos inquiridos. Dentre os inquiridos com (mais) experiência no jogo, há uma correlação positiva entre o número deles com sintomas de problemas de jogo e os seus hábitos tabágicos e alcoólicos. Estes dados mostram que os problemas do jogo, o apoio familiar e a saúde mental estão interligados e que os problemas de adição ao jogo estão também geralmente associados a outros tipos de adição, como tabagismo e alcoolismo.

Dentre os inquiridos, 17 afirmaram que os problemas de relacionamento familiar melhoraram a partir do momento em que eles próprios ou um membro da família deixou de jogar, ao passo que 9 outros disseram que as relações familiares pioraram assim que eles ou membros da sua família abusaram das actividades de jogo. Apesar de a população destes dois grupos ser minoritária dentre os 2.289 inquiridos, proporcionalmente não é assim tão pequena, quando comparada com os 41 inquiridos que “podem já sofrer de problemas de jogo”. Este inquérito comprova que o jogo afecta as relações familiares.

Com base na supracitada análise, fazem-se as seguintes recomendações:

(1) As políticas formuladas e implementadas ao longo dos últimos anos para lidar com os problemas do jogo têm sido bem-sucedidas. Deve continuar a promover-se o jogo responsável, através de um reforço da publicidade sobre as medidas preventivas, com investimento de recursos suficientes em serviços de aconselhamento e tratamento. (2) Para a prevenção e tratamento eficazes dos problemas do jogo deve prestar-se mais atenção às questões de família.

(3) Dedicar mais atenção e serviços de aconselhamento a membros da família afectados por problemas de jogo. (4) Subsidiar instituições de serviço social para que criem linhas abertas, padronizadas, para aconselhamento de pessoas que precisem de ajuda para lidar com problemas de jogo. (5) Dedicar mais atenção às complicações resultantes da inter-relação entre a adição ao jogo e outros tipos de comportamento aditivo. (6) Realizar estudos para a elaboração de um “Guia de Auto-ajuda” para os problemas decorrentes do jogo e torná-lo acessível a todos os que possam precisar desse tipo de ajuda. (7) Investir mais recursos para fazer progredir os estudos sistemáticos e científicos sobre a problemática do jogo.